

O bairro do Ibes reflete as consequências de uma administração deficiente

Embora não sofrendo totalmente os graves problemas que atingem outros bairros de Vila Velha, o Ibes apresenta deficiências de infra-estrutura e serviços básicos que são motivos de reclamações constantes de sua população. Entre eles estão a falta de coleta de lixo, a inexistência de calçamento em algumas ruas e a rede de esgoto deficiente.

-Ganhando pouco a gente não trabalha direito, o que comprova o ditado popular: saco vazio não para em pé. E exatamente isto que acontece com os operários da Prefeitura de Vila Velha. Nenhum serviço feito no bairro é bom, porque o pobre não pode se vestir, nem comer e nem ter abrigo. Eles não têm força - disse Getúlio Veloso, maquinista da CVRD, apontando para alguns operários da Prefeitura que se aproximavam. O coitado está até se arrastando", ironizou o maquinista.

Getúlio Veloso, que mora no Ibes há 20 anos, reclamou muito da rede de esgoto que, segundo ele é "uma porcaria". A rede está entupida em várias regiões, o que vem causando, há muito tempo, mau cheiro e proliferação de mosquitos e ratos. "É um absurdo o que acontece com a gente por causa desta rede horrível", disse Irdi Bessa Simões.

A Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), no último mês de janeiro, abriu buracos nas ruas Florentino Avidos e Maira Leal para trocar as manilhas, que já não suportavam a carga de detritos do local. Porém, o serviço não foi concluído e os moradores das duas ruas estão sofrendo as consequências da irresponsabilidade da PMVV.

- Eu quis até colaborar, dando as manilhas, mas a Prefeitura disse que tinha o material. Porém nada foi feito e a gente não aguenta mais o cheiro e os mosquitos, principalmente à noite. Há, também o perigo de contaminação e de doenças dérmicas nas crianças, que ficam brincando no local - disse Geraldo Celino.

A Prefeitura efetua o serviço apenas duas vezes por mês de limpeza de ruas. Devido à falta de um trabalho eficiente de

coleta de lixo, as ruas e terrenos baldios estão sempre cheias de lixo. "As ruas estão sempre abandonadas e a Prefeitura nem liga para isso. O jeito é cavar um buraco e jogar o lixo da casa nele". disse Getúlio Veloso.

As portas das residências geralmente apresentam grande quantidade de lixo acumulado. "A gente está sempre reclamando, mas não adianta. Parece até que não é um problema que deve ser resolvido pelo poder público" disse Guilherme Carvalho. Algumas ruas do Ibes são calçadas, porém é comum a presença de buracos enormes que atrapalha o tráfego. Quando chove, fica tudo alagado; o Ibes vira mar".

Os moradores reclamam ainda da deficiência no transporte coletivo, feito pela Viação Alvorada. "Nos dias de semana, a gente pega o ônibus lotado, principalmente nas horas do trabalho. E nos sábados e domingos, não há ônibus porque eles retiram mais da metade de circulação", afirmou Jurandir da Penha

Todos foram unânimes em dizer que a Alvorada não pode continuar monopolizando o

transporte coletivo, porque o seu número de ônibus é insuficiente para atender a população de Vila Velha." O prefeito, antes de se eleger, garantiu que ia derrubar a Alvorada, mas, pelo que eu vejo, o negócio está muito difícil", disse Benedita Passos Costa.

Em casos de urgência, os moradores do Ibes têm que recorrer aos centros de Saúde de Santa Inês ou de Vila Nova. As farmácias não ficam de plantão após as dez horas da noite. "Nós não temos nenhum serviço gratuito de dentista e, por causa disso, temos que pagar um dinheirão com dentistas particulares", disse Irdi Bessa Simões.

O posto policial mais próximo é o do bairro Santa Inês que, segundo Getúlio Veloso, atende muito mal e não dispõe de policiais para os dois bairros". O bairro possui quatro escolas, duas de Primeiro Grau - "Aloisio Simões" e "Guilherme Santos" - e duas de Segundo Grau - "Florentino Avidos" e "Jones Santos Neves".

- Estas escola servem vários bairros da redondeza e a matrícula é muito cara. Se o colégio é de pobre, tem que ser bem baratinho, mas isso não acontece. Por exemplo matrícula no Jones Santos Neves é Cr\$ 500, e sua mensalidade de Cr\$ 320", acentuou Irdi Bessa Simões.



Com o propósito de melhorar a rede de esgoto na rua Florentino Avidos, os buracos foram abertos, em abril do ano passado, e até agora a PMVV não concluiu os trabalhos no local.